

mortos, ladrões, mal inseridos ou que se toquem - cuidado com a exposição ao sol e ao frio - e de maneira que favoreçam o aparecimento de novos ramos de frutificação.

É importante manter o equilíbrio da planta o máximo de anos (se possível, várias décadas).

Antes ...



... depois da poda



MECÂNICA:

Devido aos custos será possivelmente a poda do futuro, principalmente em olivais de grande dimensão. A podadora, acoplada ao tractor, poderá trabalhar com ângulos diversos, o que permite várias posições de corte.



RENOVAÇÃO:

Efectua-se em árvores velhas onde esse equilíbrio desapareceu. Faz-se por pernadas, alternadamente, durante alguns anos, para renovar toda a copa. Cerca de um mês antes da poda, deve fazer-se uma boa adubação azotada e não devemos cortar mais de 1/3 da copa (em cada intervenção).

Esta forma de podar tem as vantagens de não desequilibrar exageradamente a planta e manter as produções, embora mais baixas.

Durante o ciclo da renovação vai-se procedendo à poda de formação, consoante a rebentação obtida.

É principalmente nesta poda que se usa a incisão anelar, neste caso, com o objectivo de rebaixar o tronco.

NOTA FINAL

A poda é uma das práticas culturais a que o olivicultor recorre, mas que isoladamente nada resolve. Para que se obtenham bons resultados é fundamental que **todas** as práticas culturais (sanidade, nutrição, rega, poda, etc.), sejam correctamente utilizadas, sem se abdicar de nenhuma.

www.drabl.min-agricultura.pt

Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral

Av. Fernão de Magalhães, 465 - 3000-177 Coimbra

Telef. 239 800 500 - Fax 239 833 679

E-mail: drabl@drabl.min-agricultura.pt



DRABL
Direcção Regional
de Agricultura da
Beira Litoral

Ministério da Agricultura, do
Desenvolvimento Rural e das Pescas



Portugal em Acção

A PODA DA OLIVEIRA



Todas as árvores necessitam ser podadas.

A Oliveira não foge à regra e reage bem à poda, emitindo facilmente novos rebentos.

O podador, no entanto, deverá conhecer algumas **regras** e utilizá-las na prática. São as seguintes:

a) Só há boas produções quando existir equilíbrio entre as raízes e a parte aérea.

- No período juvenil o sistema radicular é predominante em relação à copa. Devemo-nos preocupar com a formação do esqueleto, cortando pouco.

- A fase adulta e produtiva - de equilíbrio - vem a seguir e quer-se a mais longa possível, não se devendo cortar muito para não desequilibrar a planta.

- No envelhecimento a copa é superior às raízes; torna-se evidente que os cortes têm que ser mais agressivos de forma a suprimir ramos doentes, mortos, que se toquem, mal

inseridos, mal alimentados, ladrões ou pernadas, para obrigar a árvore a reagir.

b) Os golpes devem ser bem feitos (rentes, lisos e inclinados), para evitar as cáries (apodrecimento). Nunca esquecer o golpe de segurança, sempre que se cortem ramos mais pesados.

c) Quando se corta um ramo reforça-se o vigor dos ramos vizinhos, mas numa árvore vigorosa fazem-se cortes ligeiros para evitar o aparecimento de ramos ladrões.

d) Pelo contrário uma árvore débil deverá ser podada mais severamente, para eliminar muitos dos ramos mal alimentados, permitindo um afluxo de seiva aos que ficam e o aparecimento de outros novos (ter em atenção as causas da debilidade da planta).



e) Também o tipo do terreno, a pluviometria e/ou rega e os ataques de parasitas, terão de ser levados em conta pelo podador.

f) A oliveira tem de ser bem arejada e iluminada, sem se exporem demasiadamente as pernadas ao sol e à geada.

g) Os ramos interiores produzem menos que os exteriores, assim como os inferiores em relação aos superiores, tanto em peso como em gordura.

h) A poda favorece o tamanho dos frutos, tem acção benéfica sobre determinadas pragas e doenças e também permite a entrada de outras (por exemplo: a Tuberculose).

i) Ter sempre presente a tendência natural de cada variedade.

j) Nunca cortar excessivamente, nem durante a colheita ou no tempo frio.

l) Por último, mas não menos importante, devemo-nos preocupar com o custo da prática e a produção do ano anterior (não podar ou poda moderada se houver boa produção).

TIPOS DE PODA

FORMAÇÃO:

Serve para formar o esqueleto da árvore.

O tronco deverá ter uma altura entre 0,8 e 1,1 m e as pernadas principais (2 a 4), devem ser bem constituídas, com bons ângulos de inserção e de preferência a saírem de pontos diferentes.



Antes ...



... depois da poda

FRUTIFICAÇÃO OU CONSERVAÇÃO:

Consiste numa poda mais forte do que a anterior, feita de 2 em 2 ou 3 em 3 anos, por forma a permitir o arejamento e a iluminação da copa. Cortam-se ramos doentes, velhos,